

RELIGIÃO E PÁTRIA.

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

ADMINISTRADOR — J. A. DE FARIA SILVA

SEM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros.....1\$200 rs.
Folha avulso.....40 rs.

Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias particulares 30 rs. por linha.
— As publicações literarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao administrador d'este jornal. A assignatura deve ser paga adiantada.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SÁBADOS.

COM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros.....1\$450 rs.
Folha avulso.....50 rs.

2.^a SERIE

Sabbado 24 de Outubro de 1863.

N.º 16.

GUIMARÃES 23 DE OUTUBRO DE 1863.

Vamos lá. Enumeremos, e registremos nas columnas d'esta folha mais uma nova prepotencia ministerial, e mais uma prova assaz clara das tendencias anti-catholicas do *progressismo historico*.

Tracta-se aqui de nada menos do que de uma ordem terminante que o governo fez baixar ao vigario geral do bispado de Castello Branco, intimando-lhe que não consentisse que o muito virtuoso e digno padre Beirão fosse alli fazer as missões de que tinha sido encarregado por alguns presbiteros e catholicos cidadãos d'aquella cidade, e para as quaes já tinha obtido licença do sr. Cardeal Patriarcha, e do mesmo sr. vigario geral.

Credite posteri!

Em Portugal, onde o catholicismo é pela lei fundamental do estado declarado a religião dominante, houve em 1863 um governo, que vedou que n'uma cidade, onde ha muitos annos se não faz uma cathechese e em que ha trinta annos se chora a viuvez da se episcopal, um virtuoso e esclarecido missionario apostolico fosse, accedendo ao convite de alguns cidadãos da localidade, a quem doia profundamente o estado de ignorancia religiosa e a falta de educação christã que alli se nota em virtude do abandono a que tem sido entregues as casas de religião n'aquelle bispado, levantar a sua auctorizada voz de pregador evangelico, dando aquelles povos esfomeados da palavra divina o alimento da verdadeira doutrina, e conduzindo-os pela senda do bem e da virtude ao caminho da perfeição evangelica!!!

Davidam?

Pois leiam os seguintes periodos, que transcrevemos d'um communicado inserto em o n.º 4747 da «Nação.»

«Em tal situação parece-me summamente conveniente; entendi mesmo que faria um bom serviço ao meu paiz, promovendo quanto cabia nas minhas limitadas forças, a vinda dos missionarios a esta cidade; e estava ella destinada para a actual epocha.

«Mas quereis saber, o que aconteceu? Talvez não o acrediteis.

«Havia-se encarregado da melhor vontade d'esta missão o muito digno e virtuoso padre Beirão, missionario apostolico; tinha elle já obtido licença tanto do sr. Patriarcha, como do sr. vigario geral d'este bispado; pois bem, quando tal se esperava, quando tudo estava feito, veio uma ordem do governo ao sr. vigario geral, para que não consentisse as missões n'este bispado; e elle, cuitado, não teve duvida em cassar a honrosa licença, que havia concedido ao sr. padre Beirão!!!»

Ha aqui uma cousa, que, no bôso entender, deve ser muito especialmente notada. É a subserviencia com que o sr. vigario geral do bispado se prestou a cumprir a ordem extravagante do governo.

Andará tambem com a mira n'uma *mirra*, como aquelle que, seguindo disse o correspondente de Lisboa do «Diario Mercantil,» mandou ao governo o Rescripto Pontificio do 1.º de junho a que foi negado o beneplacito?...

Tudo o mais, já não causa espanto. Ou o governo prohiba os terços, ou mande fechar as portas dos templos, ou não permita que os fieis se juntem na igreja para orarem, ou impeça aos cabidos o uso legitimo dos seus direitos, ou pertenda forçar os bispos a fazerem obra por um decreto opposto aos

canones, ou queira sujeitar á *censura preta* as pastoraes, ou exclua o clero do ensino official, ou mande processar os pregadores, ou mande a um vigario geral que não deixe fazer missões nas igrejas sujeitas á sua jurisdicção, é sempre o mesmo espirito no emprego de meios para o conseguimento de fins bem conhecidos.

Não se tracta de combater, como ali pregam todos os dias as gazetas das *chafaricês*, as tramas d'uma vasta conspiração politica, que se acoberta com o manto da reacção religiosa. Isso é poeira que elles querem lançar aos olhos do povo, para mais facilmente poderem alcançar os seus sinistros fins.

Tracta-se de proscrver, por todos os meios, a salutar acção do catholicismo, e substitui-la pela moderna religião do socialismo. Tracta-se de implantar n'este paiz uma religião, cuja moral commoda e facil abra campo vasto ao desenfreamento das paixões, e á intella satisfação dos desejos.

É d'isto que se tracta, e é porisso que se permite toda a licença do mal, e se tolhe toda a liberdade do bem.

É porisso que se permite e que se ajuda o jornalismo licencioso e impio, e se *censuram* os escriptos dos bispos que o lamentam e combatem.

É porisso que se applaudem e recompenham as verrinas da liberalagem, e se mandam apurar as toucas venerandas das irmãs da caridade e as sotainas respeitaveis dos padres lazaristas.

É porisso que se affasta do ensino o elemento catholico e religioso, e se insinua no mesmo doutrina protestante e racionalista.

É porisso que se vitupera e persegue o clero virtuoso e illustrado, e se encomia e fa-

vorace o clero desmoralizado e ignorante.

É porisso finalmente que se desamortizam os bens ecclesiasticos, que se veda a liberdade da associação religiosa, que se pedem *esclarecimentos estatisticos* a respeito dos bens das irmandades e confrarias, que se quer diminuir a magestade do culto, que se corta a liberdade da palavra ao orador sagrado, que se ridiculizam as cerimoniaes religiosas, e que, n'uma palavra, se faz tudo isso que todos os dias estamos a ver fazer-se.

Nós porém cremos com fé viva e esperamos com firme confiança que não hão-de lograr os seus intentos estes maldosos *revolucionarios*, e appraz-nos ir-mos aqui registrando estes factos, como provas dos temerarios mas impotentes esforços da impiedade socialista contra a piedade christã e catholica.

A Providencia vigia de perto pelo catholicismo n'este nosso paiz.

Os jornaes *liberates* d'aquelle *liberalismo* que é bem conhecido dos nossos leitores, perderam a *tramontana* por não publicarem a celebre portaria do sr. Gaspar Pereira que nega o beneplacito ao Rescripto Pontificio que principia *In Lusitanae regno*, e ell-os ali a elahar agora que se desconsiderou a *imprensa liberal*, que n'um *paiz livre* se não comprehende como os actos do governo são primeiro publicados n'um jornal *iniquista*, e que o sr. ministro deve tomar providencias contra o bispo que não confiou, porque não podia vir d'outra parte o conhecimento que nós tínhamos d'ella?

Tem graça esta *destemperada bravura!*

FOLHETIM.

COSTUMES POPULARES DA EXTREMADURA

CASAMENTOS EM VERMOIL.

I

Não é só o Minho a provincia de Portugal que offerece mais interesse ao estudo dos costumes populares.

A Extremadura é de certo sua rival: as descamisadas do milho (como lhes chamam), a apanha da azeitona, os sarões a fiar na roca, as cavas do milho, as romarias, os principios dos namoros, e os casamentos etc. etc. n'algumas partes d'esta provincia offerecem grande interesse ao homem estudioso. A maneira como se fa-

zem os casamentos no concelho do Pombal parece datar de tempos antigos: e tão extravagantes se nos apresentam que os achamos dignos de os apresentar ao publico.

II

Quando as mães de familias de Vermoil querem casar suas filhas, tem por costume levá-las em sua companhia a umas romarias, que costumam ter lugar pela Conceição, Espirito Santo, Corpo de Deus, e Bodo de Vermoil. Chegadas ali fornecem-se logo de tremoços para o que levam no regaço um guardanapo lavado, e 10 reis ou 20 reis em dinheiro para os comprar; e assim vão caminhando com ellas até que as apresentam aquelles a quem ellas tem na mente o serem seus genros.

III

Tractados os casamentos, e designados os dias para se receberem, procede-se a um jantar que consta ordinariamente de sopa, a que chamam *seca*, carne de capado, arroz, e caído, na casa que ha-de servir aos noivos. Chegado o futuro noivo com seus convidados acha na casa do jantar a sua

espoza tambem com os seus convivas. A este tempo tem já a noiva dois cantaros de agua á vista, uma bacia de barba e uma toalha, penduradas. Jantam os futuros esposos acompanhados de suas familias que tem o primeiro assento na meza, assim como um garfo: os convivas levam-n'o de suas casas.

Acabado o jantar, sahem em direcção á Igreja, vindo já adiante uma rapariga com uma costa cheia de bolas caseiras (não se comenham sem azeitonas) para com elles satisfazer a umas *armações* que tem por costume fazerem-lhes os habitantes por cujas portas passarem.

As *armações* (como lhes chamam) são feitas da seguinte maneira: põem uma cadeira no meio da rua coberta com uma toalha, e 5 ou 6 pratos contendo, uns feijões, outros milho etc. etc.

Coitados! Elles be n sa'iam que lhe não era conveniente a publicação d'um tal documento, e é porisso que fallando d'elle como de cousa que traziam entre mãos, e de que tinham pleno conhecimento, se abstiveram de o publicar, e em vista d'isto é facil de comprehender o berreiro que elles ali levantaram contra a publicação que nós lhe demos. E' porque, na impossibilidade de poderem sustentar aquella vergonhosa necessidade, não queriam ao menos que ella fosse publicada.

Pois vão-n'a mastigando conforme podem, e deixem-se de fazer esses berreiros, que não fica isso bem á tolerancia de que são apóstolos. Tractem de saber qual foi a auctoridade ecclesiastica que nol-a remet-ten, e se for algum vigario geral, não lhe deem a mitra a que elle anda a fazer mi-ras.

CORRESPONDENCIAS.

COMMUNICADO.

UMA SUPPLICA

Não é sem assombro, e humilhação christã que chamamos hoje a attenção dos nossos incredulos e libertinos sobre o milagre de Vicovaro, e os emprazamos para que nos digam o que sentem á vista d'um prodigio que se está operando incessantemente, como acabamos de lêr em a «Nação» de 13.

Quem nega os milagres, porque os não vê reproduzidos aos seus olhos, deve, quando se acha em presença d'elles, humilhar-se, ou convencer-nos que taes acontecimentos são susceptíveis d'uma analyse chimica, e physiologica.

Mas vós, espiritos indocéis, julgareis talvez, e por melhor partido dizer, que os deponentes do milagre não são sem suspeita: que elles poderiam estar com a cabeça transtornada — que podem ter-se enganado. Ah, por piedade, ide vós mesmos desfazer o embuste, se acazo o ha. Ide, talvez dependa deste momento a vossa sorte feliz ou infeliz. O negocio é de vida ou de morte para a vossa alma; talvez a vossa salvação esteja dependente d'uma digressão ao logar assignalado: hoje pôde emprehender-se qualquer viagem sem os riscos e encommodidades dos tempos passados. Ide, e se por ahi ha alguém a quem escaceiem os meios, não haja acanhamento em promover uma subscrição. Para coadjuvar-vos em um designio tão justo, contaí comigo; — eu não vos recusarei o

A rapariga que vai adiante tira o que acha nos pratos, e que é considerado propriedade dos noivos, e em cada um põe um bolo: acabando-se os bolos teem os padrinhos obrigação de pôr um tanto em dinheiro; na primeira venda que se encontrar tem os padrinhos de pagar o vinho a todo o acompanhamento (arreda!...) e não o fazem elles!...

Na igreja ou junto d'ella dão um bolo ao cura por parte do noivo, e outro por parte da noiva.

Concluidas as cerimoniaes matrimoniaes, retiram-se os convidados do noivo juntos com elle para casa de seus paes, e a noiva faz o mesmo, vindo as mais das vezes descalças com um fraca mantilha dobrada debaixo do braço, e as saias do avesso.

meu contingente. Ide e trazei-nos a noticia do milagre de Vicovaro.

Um proprietario do Minho.

AMARANTE 17 DE OUTUBRO.

(CORRESPONDENCIA PARTICULAR.)

Tomando a industria por objecto das minhas correspondencias, torna-se indispensavel, que eu hoje, me occupe do decreto de Sua Magestade, que versa sobre as medalhas por elle concedidas áquelles, que tendo-se dedicado a este ramo, se achem d'alguma forma incluidos em qualquer dos artigos n'elle contidos.

A predilecção, que o nosso bondoso monarcha tem em tudo mostrado pelas artes, bem se deixa conhecer por innumeraveis e não equivococ factos.

O decreto de 28 de setembro ultimo, expedido pelo ministerio do reino, que vinha publicado no «Diario de Lisboa» de 7 do corrente, veio, de certo, offerecer um premio, uma recompensa, ao merito e bom comportamento das classes operarias.

Commentarei este decreto em vista d'um communicado, que tenho presente, publicado no «Jornal do Commercio», e assignado por Caetano Ferreira, do qual já tenho lido, que é um operario modelo.

O decreto é o seguinte:

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO.

DIRECÇÃO GERAL DA ADMINISTRAÇÃO POLITICA.

2.ª REPARTIÇÃO.

Considerando como é o trabalho, a vida, a força e o brazão das nações;

Considerando como pela intelligente applicação do trabalho se multiplicam os progressos, e se constitue, propaga e diffunde a industria em toda a variada escala da actividade humana;

Considerando como se aquilatam e realçam com a moralidade as prendas e dotes do homem laborioso, e como por ella ainda se depura o seu character e se melhora o seu futuro;

Considerando quanto importa honrar e ennobrecer os mais exemplares soldados da nova civilisação, segundo os diversos meritos e differente valia relativa de seus serviços;

Considerando como do mesmo modo convem, não onerando gravemente o estado, crear estimulos á fecunda energia do trabalho, morigerando com a perspectiva de subsidios, que na idade avançada sejam auxilio e melhoria sem na idade robusta entibiar o ardor, acompanhado de economia, que é sempre o melhor esteio ás familias;

IV

Perto da noite parte o noivo com a sua gente, levando esta a visita (*) para lhe dar no seu moderno solar, que ordinariamente é milho. Chegando á porta da noiva, que a esse tempo já está fechada, trava-se um curioso dialogo entre os de fóra e os de dentro, que dura mais ou menos tempo, conforme as garrafas que os padrinhos pagaram aos convidados do noivo na tal taberna. O dialogo começa pelo seguinte =

(*) Não se entende bem a acceção pouco vulgar que aqui se dá a esta palavra. Pelo contexto parece ser — dadiva, presente etc. —

Sel-o ha?

(Not. da red.)

Desejando dar a todas classes laboriosas uma prova inequivoca da minha singular estima, e não menos da minha regia satisfação na solemne occasião, que a Divina Providencia aprouve propiciar-me:

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' instituida, para recompensar os especiaes serviços das classes laboriosas, uma medalha, que terá por titulo *Medalha do trabalho*.

Art. 2.º A medalha do trabalho será de figura circular com tres centímetros de diametro, e terá d'um lado a minha effigie com a legenda D. Luiz 1.º Rei de Portugal, e com o millesimo 1863 na parte inferior.

§ 1.º No reverso e em torno terá a legenda *Honra ao trabalho*; no centro, dentro n'uma coroa de carvalho, a seguinte inscripção, *A' industria, á moralidade*; na parte inferior o mesmo millesimo 1863.

§ 2.º A medalha do trabalho collocar-se-ha no lado esquerdo do peito, pendente de fita branca, listada de encarnado ao centro, com orlas d'esta mesma cor.

Art. 3.º A medalha do trabalho comprehende tres graus com as seguintes designações: *Medalha de ouro, medalha de prata, medalha de cobre*.

§ 1.º A medalha de ouro compete aos serviços relevantes praticados nas grandes industrias, ao merito singular e excepcional em qualquer d'ellas, a notaveis descobrimentos e melhoramentos n'ellas introduzidos, e devidamente authenticados.

§ 2.º A medalha de prata é concedida ao fim de trinta annos de bom trabalho e exemplar comportamento.

§ 3.º A medalha de cobre corresponde a dez annos de provado desempenho das mesmas condições, e pode ser repetida aos vinte annos por igual modo e em igual caso.

§ 4.º Toda a condemnação correccional implica necessaria e immediatamente a privação d'este distinctivo em qualquer dos graus.

Art. 4.º O maximo numero das medalhas de prata é fixado em mil. Cada uma d'estas medalhas é acompanhada d'uma pensão vitalicia de 25:000 reis annuaes, intransmissivel.

Art. 5.º Uma commissão nomeada pelo governo, de vinte e sete membros, industriaes das diversas classes, funcionará como jury permanente de admissão, sendo este jury renovavel por um terço de tres em tres annos.

§ 1.º Este jury classificará e designará ao governo os respectivos candidatos.

§ 2.º Um regulamento especial fixará as normas e clausulas de admissibilidade a cada classe.

Art. 6.º Fica dependente da approvação das cortes a disposição do artigo 4.º d'este decreto, na parte relativa á concessão das pensões pecuniarias.

Está por aqui gente? dizem os de fóra; «não senhor» respondem os de dentro; «aqui, continuam elles, «mora á caridade»; «Então dá por aqui agasalho a uns pobres?» «não, senhor», dizem os de dentro etc. mas chega a ponto que a maior parte dos convidados chegam a retirar abandonando o noivo.

Abre-se enfim a porta: segue-se a entrega da noiva e de mais alguma cousa que os paes costumam dar-lhe. A entrega é d'esta maneira: o noivo com os padrinhos são esperados pelos pais ou parentes da mulher e os conduzem ao quarto da cama onde ella está chorando sentada no meio das madrinhas. «Aqui a tens,» dizem elles. «Queres vir comigo?» pergunta o noivo. «Vou;» responde ella. Dando as mãos dirige-se á meza: segue-se a ceia, que consta da mesma comida do jantar, apparecendo

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço da Ajuda, em 28 de setembro de 1863.—REI—Anselmo José Braamcamp.

Em vista do decreto nada mais faço, que tecer os devidos encomios ao nosso joven Rei, por n'elle manifestar o amor, que tributa ás artes; não perdendo occasião alguma oportuna de o fazer, já com a sua presença em actos publicos, como na representação do drama *Fortuna e Trabalho* do snr. Biester, aonde o presidente e alguns socios da Associação Typographica Lisboense, indo agradecer a Sua Magestade a distincção, que acabava de dar ao espectáculo, elle se expressou da maneira seguinte, a mais estimulante para a classe operaria: *que logo que soube que era o beneficio da associação typographica, tinha resollido comparecer ao theatro, não tendo vindo mais cedo em consequencia dos incommodos saldos da sua familia; já com a sua declaração de protector da Associação Promotora da Industria Fabril, e já em fim pela singular consideração, em que toma as artes, a qual bem se manifesta pelo decreto supra.*

Para o numero seguinte reservo a commentação do decreto, confrontado com o communicado de Caetano Ferreira, que transcreverei.

Por hoje só te posso dizer, que o correio está a partir, e eu ainda quero ver se esta é inserta no numero 15(º) do teu acreditissimo «Religião e Patria;» por tanto: Adens. E conta comigo como teu amigo *du coen*.

J. J. d'Azevedo e Moura.

VERMOIL 17 DE OUTUBRO.

(CORRESPONDENCIA PARTICULAR.)

Continua o mau tempo: a agua tem sido a cantaros: no dia 11 cahiu sobre esta freguezia uma tremenda chuva de pedras, que em menos de 10 minutos cobriu tudo de neve.

As sessões teem-se desenvolvido com toda a actividade por estes sitios desde setembro para cá: supponho que as estrumadas commoem para o desenvolvimento d'ellas, por que desde que as levantaram é que ellas teem progredido.

Consta-nos que o governo concederá a junta de parochia da freguezia de Minde madeira do pinhal de Leiria para as obras que se projectam fazer na Igreja d'aquella povoação; é um acto digno de louvor; mas a Igreja de Minde é pobre, e neste caso o governo para se tornar mais digno

(*) Não o pôde ser por absoluta falta de espaço, como já tivemos occasião de dizer.

então uma bebida que parece parenta do vinho.

V

Depois da ceia tem principio uma especie de *fandango* acompanhado de modinhas, e nos intervallos uma *polica* batida que encommoda os visinhos em distancia de 500 metros e mais.

Este *tairoco-bate-sola-broxa-tariada* dura até pela manhã. Ao outro dia vai o noivo roçar matto, e a noiva, ordinariamente vai com os porcos liando na roca.

Antonio de Jesus e Silva. (Vermoil)

de elogio deveria deferir o requerimento que a mesma junta lhe enviou, pedindo-lhe a auxiliasse com uma verba para as despesas.

Se o governo não tiver em vista soccorrer as Igrejas pobres, em breve tornar-se-hão um montão de ruínas.

Também nos consta que o actual parochio daquela freguezia requereu ao governo uma prestação mensal para matar a fome no ultimo quartel da vida.

A petição do reverendo Manoel Bento Esteves é digna de justiça, não só porque não tem recebido o patrimonio (160 alqueires de trigo que lhe era dado pelo outro partido) mas também porque tem esgotado todas as forças físicas e moraes no serviço publico. 40 e tantos annos de parochio já é alguma cousa!

Nos Casaes de S. Mamede, concelho da Batalha, tem apparecido varios cães damnados que tem feito estragos em muitos gados: ha pouco fallamos com gente daquelles sitios e nos disseram haver partido d'ali um homem mordido para implorar em Meca a Santa Quiteria como advogada daquelles terríveis animaes.

O preço do pão n'esta freguezia não agrada muito; no mercado de Pombal dia 11 regularava o trigo a 620 e o milho a 450; no anno findo por este tempo corria a 300 rs.

A hora em que escrevemos, dizem-nos ter desabado um pedaço no tunel da Albergaria, via ferrea, nos Doze, concelho de Pombal, e que houvera uma morte.

Averiguaremos o facto.

Por hoje nada mais. Adeus.

Silva.

POLITICA EXTERNA.

ITALIA.

O estado politico na Italia é o mesmo. O partido revolucionario continua empregando os seus manejos para conseguir os almejados fins. Contra Roma emprega o mesmo systema de que sempre uzou, representando o governo pontificio como o unico despotico e tyranno, em quanto que no territorio sujeito ao dominio piemontez desenvolve uma atroz perseguição contra o clero zeloso pelo engrandecimento da Igreja procurando desacreditar-o, e n'aquellas partes aonde se achava estabelecido o habito das praticas religiosas, os sacerdotes são punidos com visitas domiciliares, e felizes d'elles quando fica só nisto o abuso da auctoridade!

Em Roma lançaram ultimamente os partidarios da revolução duas bombas *à orsini* que felizmente produziram mais estrondo do que mal. Uma rebentou na rua Botte Gheoscura, e a outra foi introduzida numa loja, onde se costumam reunir os zuares pontificios. Nas terras sujeitas ao seu dominio espalham pelas cidades e aldeias livros obscenos, e dão largas á prostituição, que apresenta por toda a parte um terrivel e enorme quadro. Em todas as direcções atravessam commissarios encarregados de alimentar esse fogo lento, que inspira tantos receios pelos perniciosos effeitos que faz prever.

A propaganda protestante trabalha também alli com incrível actividade. O periodico, «La Verità», de Bolonha refere que em Santo-Elias-Pienisa, na provincia de Campobasso apparecera um mancebo vendendo por diminuto preço uma grande porção de livros hereticos. Os componezes attrahidos pela curiosidade cercaram o propagandista, lançando vistas avidas sobre as suas mer-

cadorias; mas conhecendo o logro começaram logo a afastar-se do local; e, recendo que esses livros impios viessem a corromper algum incauto, resolveram compral-os em globo, entregando-os em seguida a um mancebo intelligente. Este tendo-os, condemnou-os solétnemente ao fogo, na presença do vendedor e no meio de freneticos applausos da multidão. O propagandista, vendo, não de bom grado, o mau exito do seu trabalho, apressou-se em se retirar. Por certo que nunca mais apparecerá a estes bellos homens, que em forma de adeus lhe bradavam: *Via, via i mestatori, siamo catholici, siamo catholici.*

No entanto Roma continua tranquilla, e o Santo Padre, no gozo de perfeita saúde, não cessa de visitar os enfermos nos hospitaes, consolando os afflictos, dando assim uma prova irrefragavel da sua extrema caridade, e tornando-se objecto de amor e veneração do povo romano, em quanto que em Napoles e na Sicilia se está sofrendo os horrores da guerra civil, que cem mil soldados piemontezes tem sido impotentes para extinguir, tendo-se empregado, além da força militar, toda a especie de despotismo, tyrannia e crueldade.

Falleceu em Roma no dia 30 de setembro Pedro Sterbini, director do jornal claudestino «*Roma ou a morte*». Bem dizem elles — Roma ou a morte! mas a morte os vai arrebatando primeiro do que elles vejam realizados os seus desejos.

Em virtude do governo de Turin ter retirado o *exequatur* aos consules pontificios foi confiada aos consules hespanhoes a protecção dos subditos de Sua Santidade.

Os cidadãos italianos residentes em Roma estão sob a protecção do consul inglez.

FRANÇA.

As noticias do imperio francez são de pouco interesse; e os jornaes mesmo não offerecem curiosidade a respeito da Polonia, no que se apresentam quasi sempre contradictorios. Atribue-se isto a que as verdadeiras intenções do Imperador são desconhecidas.

Espera-se porém o dia da abertura do parlamento que está annunciada para o dia 5 de novembro, aonde talvez, é muito provavel que o imperador manifeste o seu pensamento politico.

O «*Constitutionnel*» noticia que os tratados de 1815, relativamente á Polonia, nunca estiveram tão proximos de serem annullados, que ainda não estão enterrados, mas que estão mortos.

HESPANHA.

Os povos de Hespanha animam o governo para que elle se torne defensor do catholicismo. Neste sentido encontram-se diversas representações dirigidas á Rainha, implorando que se respeite a auctoridade episcopal, e se dê prompto remedio ás doutrinas anti-catholicas, que alli se pretendem propagar.

É muito significativo este respeitoso do povo hespanhol, porque manifesta evidentemente os nobres sentimentos que animam aquelle povo.

No dia 11 foi o primeiro dia de eleições. As noticias de Madrid eram favoraveis aos candidatos ministeriaes.

RUSSIA.

Neste vasto imperio fazem-se grandes preparativos de defeza, prevenindo-se contra todas as eventualidades. Foi já decretado um grande recrutamento, que deve de ter principio no proximo novembro. Exercitavam-se e apromptam-se grandes massas de cavallaria. Todos os pontos da fron-

teira maritima estão habilmente fortificados; e trabalha-se nos arsenaes com muita actividade. De tudo isto se deprehende que a Russia conta com uma guerra, e por isso quer estar prevenida, sejam quaes forem as circunstancias phazes da politica; mas, segundo affirmam um jornal russo, não se lembra de fazer uma guerra offensiva, prepara-se para se defender quando seja aggreddida no seu territorio.

POLONIA.

Refere a «*Gazeta de Breslau*» que fora fuzilado no pateo da grande fabrica de Evans, em Varsovia, um operario da mesma accusado de ter fabricado projectis para os insurgentes.

O general Berg mandou fechar a fabrica até que o sr. Evans, subdito inglez, pagasse uma multa de 15:000 rubros pelo procedimento do seu operario; mas protestando immediatamente o consul inglez, Staunton, o general russo renunciou a fazer pagar a referida multa e consentiu que se abrisse a fabrica.

Noticias de Vilna dizem que o general Mourawieff mandara espingardear quatro nobres polacos, e a espoza d'um d'elles accusada de espião dos revoltosos.

Houve um combate sanguinolento em Roczanow.

POLITICA INTERNA.

Parece ter-se suscitado um conflicto entre o governo e o Bispo de Coimbra pelo motivo de ter sido despachado para cargo de secretario da camara ecclesiastica d'aquella diocese um individuo, do qual as boas qualidades não são reconhecidas pelo prelado. Este conflicto parece ter-se tornado de bastante gravidade; pois que consta que o ex.^{mo} Bispo manifestara por um tal motivo desejos de resignar a mitra.

Em vista d'este e outros factos, que vemos succederem-se, parece-nos que o governo está disposto a obrar para com os prelados d'um modo tal que lhes manifeste que são desconsiderados por elle.

O sr. Vigario geral de Castello-Branco prohibiu a certos missionarios de pregarem e exercerem os seus misteres evangelicos em lugares sujeitos á sua jurisdicção.

Tratamos isto em o artigo principal.

ACTOS DO PODER EXECUTIVO

«Diario» de 12 de Outubro.

M. DO REINO. — Annuncio declarando haver no dia 16 recepção em grande gala no real paço d'Ajuda.

M. DA JUSTIÇA. — Portaria declarando que os actos officiaes emanados d'esta secretaria surtem os seus effeitos logo que forem publicados no «*Diario de Lisboa*».

— Transferencia do escrivão de direito da 1.^a vara do Porto para o officio de tabellião e escrivão de direito do Miranda do Douro, e o desta comarca para o officio da vara vago no Porto.

M. DA FAZENDA. — Annuncio para o pagamento do mez de setembro no dia 13 as seguintes classes — Armada nacional e extincta brigada, conselho de saúde, alfandegas grande e municipal de Lisboa juizes de direito e delegados, consul em Tanger e administração geral do pescada.

NOTICIARIO.

DESASTRE. — A epoca vai fertil de acontecimentos desastrosos. Aos muitos que aquí temos apontado, succedidos ha bem pou-

tempo a esta parte, acrescentamos hoje mais o seguinte:

Quinta feira á noite, na occasia em que, segundo nos informam, um homem pertencia levantar para fazer servir em uso proprio uma pedra das que tem de servir para a compostura do largo de S. Paio, succedeu que não se firmando bem com o pezo, cahiu, e fracturou uma perna.

O homem foi logo conduzido n'uma maca para o hospital geral da Misericordia, d'esta cidade.

AO SR. VEREADOR DOS EXPOSTOS. — Agradecemos a s. s.^a as informações que nos dá a respeito á local que em o passado numero aqui publicamos com a epigrafe d'esta.

Diz-nos S. S.^a — que não é verdade existir na roda um tão grande numero d'expostos, mas que em lugar d'isto, se acham alli ha dias 6 expostos, aleitados pelas amas internas, e 12 destacados indefinidamente por amas a quem se pagam 40 reis diários.

Folgamos por vermos empregadas as providencias, que reclamavamos, e folgamos tanto mais, quanto é certo que já se achavam empregadas antes de fallarmos n'este objecto.

CONCURSOS. — Está a concurso por espaço de 60 dias o lugar de procurador geral da coroa e fazenda na comarca do Timor com o ordenado de 600\$000 reis fortes. Está também a concurso o lugar de delegado do conselho de saúde no districto de Beja com o vencimento de 120\$000 reis.

GRAÇA. — O sr. D. José da Salamitica empresario dos cantinhos de ferro portuguezes foi agraciado por S. M. catholica com o titulo de marquez de Salamitica.

NOVA EGREJA. — A companhia de Jesus inaugurou ultimamente uma egreja nova em Amsterdam (na Hollanda,) sobre a qual se dá uma curiosa circumstancia.

O R. R. P. P. mandaram construir mais cerca de cincoenta cellas subterraneas. A policia assustou-se, e dirigiu-se aos padres, e a resposta d'estes foi, que as cellas eram destinadas para guardar provisões.

A policia contentou-se com esta explicação.

ENVOAL PARA O PRINCIPE. — O cavalleiro Achilles Roveja empregado do paço de Victor Manoel, chegado a Lisboa a bordo do paquete de Nantes, trouxe para o principe real presentes que lhe mandou seu avô materno.

INTIMAÇÃO RUSSA. — O encarregado do negocios da Russia em Lisboa intimou por ordem do seu governo, sob a pena de confiscacção de bens, os naturaes das provincias occidentaes da Polonia, residentes em Portugal, para que, findos os seus passaportes, regressassem ás terras de sua naturalidade.

CASAMENTO REAL. — Falla-se no casamento do principe Humberto filho do rei Victor Manoel e irmão de S. M. F. a rainha D. Maria Pia, com a prinzeza Maria Luiza, filha do principe de Hohenzollern Sigmaringen e irmã da fallecida rainha de Portugal a sr.^a D. Estephania.

VARIÉDADES.

O MILAGRE DE VICOVARO.

Tivemos que vencer uma duvida e resistir a uma tentação antes de nos decidir-

mos a dar-lhes nas nossas columnas a relação seguinte. A duvida era se não desgostaria mais os catholicos tímidos e de creença tibia do que edificaria os catholicos de certo juizo e animo piedoso; e a tentação era de tomarmos em consideração antes as objecções dos primeiros que os desejos dos segundos; porém convergiam o-nos de termos vacillado um momento. Em quanto à narração, só duas coisas temos a dizer: primeiro, que nos a remette directamente uma testemunha ocular, cuja probidade e veracidade affiançamos com absoluta segurança; segundo, que a relação concorda exactamente com o testemunho dos commissarios pelo Padre Sancto para deporem acerca da verdade do milagre, os quaes ficaram completamente satisfeitos da sua realidade, e assim o testificaram. Em seguida, pois, a inserimos.

O povo de Vicovaro presenciou o mez passado um dos milagres mais authenticos e notaveis dos tempos modernos, e tendo eu sido uma das testemunhas oculares, determine-me a dar alguns pormenores que podem interessar aquelles dos vossos assignantes catholicos que não temem confessar a sua creença em que a Omnipotencia divina, ainda mesmo n'estes tempos de impiedade e incredulidade, se digna ás vezes vivificar a fé e a devoção.

O mencionado milagre teve logar pela primeira vez em 22 de Julho de 1792. Então observou-se que um quadro da Dolorosa collocado no altar d'uma pequena igreja de Vicovaro, durante a consagração da missa se animava, levantava os olhos ao ceu e mudava de cor visivelmente, tomando todo o aspecto d'um rosto humano vivo. Isto repetiu-se por espaço d'um mez, e depois cessou.

A 23 de julho do corrente anno, os fieis que assistiam a uma missa celebrada diante da sagrada imagem, notaram a repetição do mesmo phenomeno que teve lugar nos tempos da primeira revolução franceza, do qual só uma vaga tradição conservava a memoria. Logo circulou a voz de que a pintura de Nossa Senhora se tinha animado milagrosamente, e a igreja viu-se inundada de pessoas que todas sem excepção attestam terem presenciado o phenomeno. Tam depressa como chegou a noticia aos povos vizinhos e cidades proximas, um sem numero de peregrinos e grande parte das guarnições francezas de Tivoli e Subiaco se apressaram a convencer-se em pessoa da verdade do milagre, e em breve a attestar a sua realidade. A concorrência cresceu tao rapidamente, que foi necessario transferir a milagrosa pintura para a igreja parochial de S. Pedro, onde permanece collocada sobre o altar-mór.

Quinta feira passada eu proprio presenciei o milagre, assim como Mons. Pacca, mordomo de S. Santidade, monsenhores Cenna e Talbot, muitos zuavos pontificios, e multidão de habitantes e estranhos. A pintura é uma imagem de Nossa Senhora dos fins do seculo XVII ou principios do XVIII, não de grande merito artistica, mas sentimental e devota: a cabeça está levemente inclinada sobre o hombro, os olhos erguidos ao ceu, e as mãos meias cruzadas como em oração. Não tem absolutamente mais espessura que a da tela em que está traçada, visível por detraz, e o quadro está collocado sobre o altar perfeitamente isolado, de sorte que simplesmente veno-o se comprehende a absoluta impossibilidade de qualquer embuste.

Tem sido e é objecto das investigações de quantos visitam a igreja, pois permite-se livremente passar o espaço que ha no abside, atraz do altar, e eu mesmo examinei com todo o escrupulo e attenção.

Ao entrar na igreja occupei o meu logar entre a multidão, em frente do altar, e

a distancia só de cinco ou seis varas; e ao ajoelhar-se o povo ao som da campainha que annunciava a consagração, vi o que nunca esquecerei ainda que visesse cem annos.

A imagem já não era uma pintura, senão uma figura humana viva, com os olhos fitos no ceu, e o rosto coberto de pallidez mortal, com uma expressão perfeitamente visível d'angustiosa agonia. Todo o rosto se animou, e a doce e terna imagem transformou-se n'uma *Mater Dolorosa* de terrível proprieidade. Nem a imaginação nem a mechnica podem explicar uma transformação tão completa e maravilhosa.

A imagem conservou alguns minutos a sua animação celeste, voltando depois ao seu estado normal, para tomar de novo a sua milagrosa expressão durante o canto da ladainha.

Isto que refiro é o que eu mesmo presenciei, e o que estou prompto a attestar debaixo de juramento perante um tribunal judicial; completamente accorde com o testemunho dos commissarios de S. Santidade que, persuadidos da sua realidade, lavraram e assignaram um solemne testimonho.

(Direito)
(The Tablet.)

Accedendo ao convite do nosso illustrado collega a «Gazeta de Portugal» publicamos o seguinte.

AVIZO AO PUBLICO

A GAZETA DE PORTUGAL completa, no dia 9 de novembro proximo, o primeiro anno da sua publicação, durante o qual deveu aos outros representantes da imprensa portugueza e estrangeira benevolos acolhimento e assignadas mercês. Tambem recebeu valiosa cooperação de muitas pessoas notaveis pelo seu saber, que lhe enviaram artigos e correspondencias ou lhe subministraram noticias, variedades, e sempre escriptos interessantes. Dos folhetins foi gratuita e delicadamente offerecida a maior parte.

Tantos favores e os do publico pela graça do qual chegou a GAZETA DE PORTUGAL a este periodo de existencia, devemos agradecer por dois modos; o primeiro testemunhando como fazemos apui, a nossa grati-

ção, e a satisfação intima de quantos trabalham nesta folha; o segundo melhorando-a de maneira, que a seu tempo venha a merecer o que por ora é só muita bondade e indulgencia de todos.

Pelo que pertence a melhoramentos tem disposto a empresa fundar uma officina em que se imprima nitidamente a GAZETA DE PORTUGAL, e para este fim já mandou em commendar para França as machinas e aparelhos necessarios, de sorte que permittam elevar o formato da folha ao dos principaes periodicos do reino, e a maior ainda, se as circumstancias o exigirem.

Em quanto este aperfeiçoamento se não realizar, porque não depende só da nossa vontade, será suprida com meias folhas, quando for necessario, como se tem feito até agora, a falta de espaço com que lutamos.

Tambem se empregam diligencias para que o papel e a tinta, como já acontece, sejam da melhor qualidade usada neste genero de escriptos, embora custem maiores sacrificios á empresa.

Chegada que fór a GAZETA DE PORTUGAL ao estado regular que indicamos, tambem será feita na primeira hora da manhã a distribuição das folhas, que apezar dos nossos esforços algumas vezes tem sido enviadas aos assignantes a hora mais adiantada.

A empresa trata igualmente de obter um livro que em janeiro possa dar gratuito aos seus assignantes de anno.

Pelo que pertence á redacção a GAZETA DE PORTUGAL ha de seguir a norma adoptada até hoje, mas aproveitando o augmento de espaço abrirá novas secções, e alargará mais as que actualmente se estreitam no pequeno ambito que lhes é concedido.

Podemos então dar noticia regular e seguida do movimento litterario, scientifico, e artistico europeu, e empregar com proveito constantes diligencias para que a leitura da GAZETA DE PORTUGAL supra a de algumas folhas estrangeiras.

Não esqueceremos a parte commercial, e sem termos a pertença de exceder ou egualar os periodicos especialmente consagrados a este assumpto, faremos com que a nossa folha não seja inutil aos interesses dos commerciantes tanto no que diz respeito ás pracas do reino como ás estrangeiras. Esta parte da GAZETA hade ter um redactor especial que mereça a confiança e estima do corpo do commercio.

Do serviço telegraphico estamos cuidando com esmero, e não menos de algumas correspondencias estrangeiras.

Não promettemos exceder os outros. Affiançamos que trabalharemos em imitar os que melhor satisfazem a curiosidade e desejo do publico.

Ao renovar os nossos agradecimentos a todos, e especialmente á imprensa pelos favores recebidos, protestamos que ao transcrever das outras folhas indicaremos sempre donde houvermos o que não era nosso, como até hoje constantemente praticamos, muitas vezes sem pedir venia porque anticipadamente davamos permissão aos nossos collegas para publicarem o que na GAZETA DE PORTUGAL conseguisse a honra de agradecer-lhes.

Se não fizéssemos assim, de certo correriamos risco de não trocarmos conosco os jornaes que dessa maneira aggravassemos unica defeza que em tal caso tambem seriamos obrigados a adoptar.

Agradeceremos aos jornaes que se dignarem transcrever este aviso, e de nome lhes offereçamos a reciprocidade para qualquer publicação que possa ser-lhes util.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

ARCHIVO JURIDICO

PERIODICO MENSAL DE NOTICIAS JURIDICAS E LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE, TANTO ANTIGA COMO MODERNA.

Publicou-se o n.º 27, que é o 3.º do 5.º volume:

PREÇO

Para o Porto, anno ou 12 n.ºs...	15000
« as Provincias (franco de porte).....	15110
Avulso para o Porto, cada n.º.....	5120
Para as provincias (franco).....	5150
Os dous volumes da 1.ª serie (para o Porto).....	25000
Para as provincias (franco).....	25300

Reimprimiram-se os numeros 2 e 3 da 2.ª serie do «ARCHIVO». — Aquelles snrs. a quem elles faltarem, podem requisital-os

ANNUNCIOS

No dia 14 de Novembro se tem de arrematar no Tribunal das audiencias do juizo de direito d'esta comarca pelas 10 horas da manhã a raiz, fructos, e rendimentos do casal do Outeiro, sito no logar acima chamado, na freguezia de S. Claudio do Barco, que foi do falecido João Candido de Mello e Napoles, no inventario a que se procede por falecimento d'este, e de que é escrivão Freitas Costa. (32)

ESTRADA DE GUIMARÃES A FALE.

N'esta estrada recebem-se todos os operarios de ambos os sexos que nella queiram trabalhar.

Os jornaes dos homens são d'200 a 240 rs. e os das mulheres de 140 a 160 reis.

Paga-se a cada um conforme o seu merecimento.

Podem dirigir-se aos empregados da Empresa na Portella de cima, e na ponte de Bouças. (28)

HOSPITAL

DA

SANTA E REAL CASA DA MIZERICORDIA D'ESTA CIDADE.

MOVIMENTO DOS DOENTES NO MEZ DE AGOSTO DE 1863.

Doentes.	Homens	Mulheres	Total	Total geral
Existiam em 31 de Julho	==	==	100	230
Entraram no mez de Agosto	==	==	130	
Sahiram curados no dito mez	==	==	140	230
Falleceram no dito mez	==	==	8	
Existem em 31 de Agosto	==	==	82	

MOVIMENTO DOS ENTREVADOS NO MEZ DE AGOSTO DE 1863.

Entrevados	Homens	Mulheres	Total	Total geral
Existiam em 31 de Julho	12	12	24	24
Entraram no mez de Agosto	==	==	==	
Sahiram no dito mez	==	==	==	24
Falleceram no dito mez	==	==	==	
Existem em 31 de Agosto	12	12	24	